

Plano Estratégico Regional de Logística 2015 -2018



**Organização
Mundial da Saúde**

ESCRITÓRIO REGIONAL para a **África**

Plano Estratégico Regional de Logística 2015 -2018

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE
Escritório Regional para a África
Brazzaville • 2015

Registo no Catálogo de Publicações da Biblioteca OMS/ AFRO

Plano estratégico regional de logística 2015 – 2018

1. Surtos de doenças – organização e administração
 2. Epidemias – organização e administração
 3. Capacidade de resposta ante emergências – organização e administração
 4. Socorristas
 5. Planeamento em desastres – organização e administração – métodos
- I. Organização Mundial de Saúde. Escritório Regional Africano. II. Título

ISBN: 978 929034077 5

(NLM Classification: WA 295)

© Escritório Regional da OMS para a África, 2015

As publicações da Organização Mundial da Saúde gozam da protecção prevista pelas disposições do Protocolo n.º 2 da Convenção Universal dos Direitos de Autor. Reservados todos os direitos. Cópias desta publicação podem ser obtidas no Serviço de Biblioteca e Literatura Científica de Saúde do Escritório Regional Africano da OMS, Caixa Postal 6, Brazzaville, República do Congo (Tel: +47 241 39100; Fax: +47 241 39507; E-mail: afrobooks@afro.who.int). Os pedidos de autorização para reproduzir ou traduzir esta publicação, quer seja para venda ou para distribuição não comercial, devem ser enviados para o mesmo endereço.

As designações utilizadas e a apresentação dos dados nesta publicação não implicam, da parte do Secretariado da Organização Mundial da Saúde, qualquer tomada de posição quanto ao estatuto jurídico dos países, territórios, cidades ou zonas ou das suas autoridades, nem quanto à demarcação das suas fronteiras ou limites. As linhas a tracejado nos mapas representam fronteiras aproximadas, sobre as quais é possível que ainda não exista total acordo.

A menção de determinadas empresas e de certos produtos comerciais não implica que essas empresas e produtos sejam aprovados ou recomendados pela Organização Mundial da Saúde, preferencialmente a outros, de natureza semelhante, que não sejam mencionados. Salvo erro ou omissão, as marcas registadas são indicadas por uma letra inicial maiúscula.

A Organização Mundial da Saúde tomou as devidas precauções para verificar a informação contida nesta publicação. Todavia, o material publicado é distribuído sem qualquer tipo de garantia, nem explícita nem implícita. A responsabilidade pela interpretação e uso do referido material cabe exclusivamente ao leitor. Em caso algum poderá a Organização Mundial da Saúde ou o seu Escritório Regional para a África ser responsabilizados por prejuízos que decorram da sua utilização.

Concepção Gráfica e Impressão: Escritório Regional da OMS para a África
República do Congo

AGRADECIMENTOS	vi
RESUMO	vii
SECÇÃO 1 – INTRODUÇÃO	1
1.1. Antecedentes e encargos causados pelas doenças	1
1.2. Programa de Alerta e Resposta às Epidemias	2
1.3. Papel da logística	2
1.4. Âmbito do PERL – RO e surtos de doenças	3
SECÇÃO 2 – ANÁLISE DA SITUAÇÃO DA LOGÍSTICA NA REGIÃO	5
2.1. Desafios da logística nos surtos mais comuns	5
2.2. Justificação do PERL	5
SECÇÃO 3 – OBJECTIVO DO PERL QUINQUENAL	7
3.1. Objectivo geral	7
3.2. Objectivos específicos	7
SECÇÃO 4 – OBJECTIVOS ESPECÍFICOS E ESTRATÉGIAS-CHAVE	9
4.1. Desenvolver um Protocolo Operacional Padrão de Logística para situações de surtos..	9
4.2. Reforçar a capacidade dos recursos humanos para gerir a logística	9
4.3. Adquirir e posicionar prévia e estrategicamente equipamentos padronizados de surtos de doenças	11
4.4. Elaborar um guia da OMS/AFRO sobre o transporte e embarque de amostras	12
4.5. Estabelecer uma Unidade Oeste Africana de Resposta Operacional	12
4.6. Reforçar a gestão de provisões para situações de surtos na Região através da instalação e utilização efectiva do Sistema de Inventário e Gestão de Stock (SIGS)	13
SECÇÃO 5 – IMPLEMENTAÇÃO	15
5.1 Gerir a implementação	15
5.2 Calendário de projetos	15
5.3 Marcos de referência	16
5.4 Produtos	16
5.5 Coordenação de projectos – Conselheiro Regional de Logística para Responder às Situações de Surtos de Doenças	16
5.6 Grupo de Trabalho Técnico de Logística da AFRO	16
5.7 Políticas e Normas Existentes	16
5.8 Coordenação Regional	17
5.9 Coordenação ROMS	17
SECÇÃO 6 – MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO	19
SECÇÃO 7 – RISCOS E DESAFIOS	21
SECÇÃO 8 – ORÇAMENTO E CALENDÁRIO	23

Equipa da OMS no meio rural em resposta de emergência na Etiópia , 2007.



AGRADECIMENTOS

Este document estratégico foi compilado e editado sob a direcção de:

Dr. Francis Chisaka Kasolo
Director da
Divisão de Prevenção e Controlo das Doenças
Escritório Regional da OMS para a África
Brazzaville, Congo

Dr. Jean-Baptiste ROUNGOU
Director do
Programa Africano de Luta contra a Onconcerose
Ouagadougou, Burkina Faso

O apoio técnico e financeiro para a implementação do PERL foi providenciado pela USAID.

As seguintes pessoas, listadas por ordem alfabética, participaram activamente, na redacção, revisão e finalização deste documento:

OMS

Dr. Ali Ahmed Yahaya
Dr. Bakyaita Nathan
Sr. Jean-Christophe Aze
Dr. Impouma Benido;
Dr. Peter Gaturuku
Dr. Tshioko Kweteminga
Sra Seniat Tekeste
Sr. Yaya Duwa Sanyang
Dr. Zabulon Yoti
Assamala Amoi Séminet
Phyllis Jiri

USAID/OMS

Sr. Derek Hardy
Sra. Jenny Tegelvik

RESUMO

Surto recorrentes de doenças epidémicas e pandémicas continuam a ser uma ameaça ao desenvolvimento económico e social de países na Região Africana da OMS. Estes surtos de doenças são, em parte, a causa da elevada morbidade e mortalidade e têm impacto negativo no desenvolvimento dos países afectados e na sua segurança sanitária. Factores subjacentes como deficientes infra-estruturas públicas, limitado abastecimento de água e fracas condições de higiene e saneamento, assim como práticas culturais negativas, contribuíram para a elevada frequência e dimensão destes surtos de doenças.

Para resolver o problema dos surtos de doenças e outras emergências de saúde pública na região Africana da OMS, a Organização continua a apoiar os países através da emissão de normas e padrões relacionados com a capacidade de preparação da resposta às epidemias. A OMS apoia igualmente a avaliação e a monitorização das capacidades básicas do RSI, a melhoria da vigilância, a planificação da capacidade nacional de preparação da resposta e o reforço da capacidade logística para enfrentar os surtos de doenças. A Organização assume a liderança do grupo de saúde ao nível nacional a fim de preparar as intervenções de resposta às crises humanitárias.

Nos últimos anos, a importância da logística na capacidade de resposta aos surtos tem sido fundamental para garantir que os produtos essenciais e reagentes sejam pré-posicionados e enviados rapidamente ao terreno para apoiar as operações de combate aos surtos de doenças. Esta importância é realçada no Quadro da OMS de Resposta às Situações de Emergência, que especifica como requisito essencial a concessão de apoio administrativo e logístico para garantir um sistema eficaz e de resposta rápida.

Reconhecendo o papel fundamental e a importância da logística na capacidade de resposta aos surtos, a OMS, em estreita colaboração com os seus parceiros – USAID, CDC e GOARN – iniciaram o processo de elaboração de um Plano Estratégico Regional de Logística (PERL), que cobre o período de 2015 a 2018.

O PERL apresenta os principais problemas de logística com que se confronta o combate aos surtos de doenças na Região. Propõe seis objectivos específicos para reforçar a logística ligada aos surtos de doenças. Estes objectivos são apoiados por actividades de implementação, que vão desde a melhoria das competências da capacidade logística da OMS existente na Região para enfrentar os surtos de doenças e apoiar as representações da OMS a estabelecer redes transfronteiriças de logística que permitam aos países apoiarem-se mutuamente durante essas emergências. Há uma estratégia e um calendário de implementação para os cinco anos do Plano.

1. INTRODUÇÃO

1.1 Antecedentes e Encargos com as Doenças

A Região Africana da OMS continua a ser afectada por epidemias recorrentes e importantes ocorrências de saúde pública. Aproximadamente 100 ocorrências graves de saúde pública são notificadas anualmente ao Escritório Regional Africano da OMS. As epidemias notificadas com mais frequência são a cólera, a meningite, o sarampo, as febres hemorrágicas virais, a peste e o dengue. Estas epidemias têm um impacto significativo na saúde e no desenvolvimento económico da Região.

Estas epidemias tendem a estar associadas às elevadas taxas de morbidade e mortalidade e, muitas vezes, afectam grandes áreas geográficas ao longo das fronteiras nacionais. As condições que favorecem as epidemias graves e recorrentes prevalecem na Região e incluem o deficiente acesso à água potável e saneamento; condições sanitárias precárias; consciencialização limitada do público sobre os riscos sanitários prevalentes e fracos sistemas de saúde com capacidade limitada para a identificação e resposta atempadas às epidemias. A ligação intrínseca entre humanos e animais em África coloca um sério risco à saúde pública, tendo em conta que a maioria das doenças infecciosas emergentes e re-emergentes tem a sua origem nos animais.

O Escritório Regional Africano da OMS presta apoio técnico e reforça as capacidades em matéria de vigilância, serviços de laboratório, coordenação, gestão de casos, comunicação e logística, durante a resposta aos surtos de doenças e outras emergências de saúde pública. A resposta global é travada pela fraca capacidade nacional de intervenção e pelos limitados recursos humanos e materiais.

Durante os surtos de doenças, as equipas de logística são responsáveis pelo fornecimento de alimentos e equipamentos às equipas de vigilância e de intervenção. As equipas de logística também oferecem sistemas de comunicação e apoiam as operações dos centros de tratamento. O equipamento e os alimentos básicos necessários, muitas vezes não estão disponíveis no país onde ocorre o surto. A avaliação das necessidades, a elaboração de especificações, as aquisições e a entrega de equipamento e víveres nos pontos principais num curto espaço de tempo, são essenciais para garantir uma resposta eficiente aos surtos de doenças.

Várias resoluções aprovadas pelo Comité Regional Africano da OMS lançaram as bases para uma resposta eficiente aos surtos de doenças, nomeadamente a Resolução sobre o Reforço do Laboratório de Saúde Pública na Região Africana (AFR/RC58/6) e o Reforço das Estratégias de Intervenção e Resposta às Doenças com Tendência para Epidemias e Pandemias, nomeadamente a Gripe A H1N1 (AFR/RC59/12). Foram registadas melhorias consideráveis na detecção prévia e na resposta rápida às epidemias na Região, após a adopção da estratégia IDSR e do RSI (2005) pelos Estados Membros.

1.2 Alerta às Epidemias e Pandemias e Programa de Resposta

O programa regional de resposta a surtos de doenças apoia os Estados Membros na realização de avaliações de risco epidémico nas populações vulneráveis e áreas geográficas, o que reforça a capacidade nacional de intervenção e resposta atempada e efectiva às epidemias e promove o desenvolvimento das capacidades laboratoriais e dos sistemas de alerta prévio.

Durante os surtos, as equipas de intervenção rápida (EIR) são destacadas para apoiar no terreno a coordenação, a detecção e a confirmação de surtos, bem como a gestão e a contenção dos casos. Os instrumentos da OMS orientam e apoiam a resposta aos surtos, nomeadamente a formação e o reforço das capacidades ao nível nacional. A abordagem actual é principalmente reactiva e pontual, em que o apoio logístico é prestado no momento e no local da eclosão de cada surto. Esta abordagem leva à gestão da crise durante os surtos, com diferentes períodos de atraso.

Para reforçar as capacidades nacionais de resposta rápida, é necessário desenvolver stocks de contingência de alimentos essenciais, equipamentos, vacinas, materiais de diagnóstico e de tratamento e colocá-los previamente em locais estratégicos. Normalmente, os recursos financeiros disponibilizados para apoiar e manter as necessidades de resposta nacional são limitados. O programa de resposta é apoiado por actividades alargadas de promoção da saúde, em colaboração com os programas existentes nesta área e de educação em matéria de higiene.

Os Estados Membros têm capacidade limitada para rapidamente mobilizar recursos e dar resposta aos surtos. Os planos nacionais de intervenção são normalmente alargados e orientados para todos os riscos, e não centrados em surtos específicos.

Durante a quinquagésima nona sessão do Comité Regional Africano, os Estados Membros decidiram criar um fundo para apoiar a resposta às ameaças de epidemias e pandemias. O Fundo Africano de Emergência para a Saúde Pública apoia os esforços nacionais para o destacamento de equipas de intervenção rápida; aquisição e posicionamento prévio de materiais de resposta às epidemias durante os surtos e outras emergências.

1.3 Papel da Logística

O apoio da logística durante a resposta aos surtos abrange as seguintes áreas: elaboração de especificações dos equipamentos; aquisição e gestão de materiais; formação e destacamento de pessoal de logística; fornecimento de equipamento e víveres às equipas de intervenção rápida e prestação de apoio em matéria de comunicação e segurança durante os surtos.

Em muitas Representações da OMS, os logísticos desempenham funções específicas como, por exemplo, a gestão dos transportes e a logística do PAI. Estes logísticos não assumem nenhuma responsabilidade geral de logística no surto, mesmo durante as emergências, nem têm formação e conhecimentos adequados para lidar com questões de logística durante a resposta às emergências.

O posicionamento prévio e, se necessário, o destacamento rápido de equipamento e materiais como reagentes de laboratório, medicamentos e equipamento de protecção pessoal, são componentes essenciais da logística em situações de surtos. Melhoram a capacidade das equipas de vigilância para detectar e confirmar rapidamente os surtos e garantem a implementação atempada de intervenções adequadas para controlar os surtos e evitar a sua propagação.

A resposta aos surtos de sarampo, pólio e febre amarela - doenças que requerem vacinação - exige a movimentação rápida de grandes volumes de vacinas e outros produtos na cadeia de frio. Inclui igualmente uma micro-planificação detalhada, formação de equipas de vacinação e gestão dos resíduos de material sanitário. A urgência e a dimensão destas actividades exigem uma intervenção logística adequada e uma grande capacidade de implementação. A resposta aos surtos de cólera na Região é bastante reactiva. Os desafios de logística incluem a movimentação rápida de grandes quantidades de fluídos intravenosos e equipamento de laboratório. A proposta de utilização de uma vacina existente pré-qualificada contra a cólera coloca desafios de logística na gestão do seu transporte e no apoio às equipas de vacinação.

O apoio logístico às ocorrências de saúde pública tais como o envenenamento por chumbo no Norte da Nigéria em 2010, o envenenamento por álcool no Uganda em 2010 e a intoxicação alimentar na região fronteiriça de Moçambique e Malawi em 2009, envolveram a distribuição de materiais de protecção e a monitorização de víveres.

Os desafios de logística para dar resposta a essas doenças de elevada frequência incluem fornecimento regular de consumíveis de laboratório, distribuição de materiais de protecção pessoal e de controlo de infecções, transporte diário de amostras para os laboratórios

centralizados e materiais de comunicação e segurança no terreno. Para além da complexidade técnica da contenção de doenças tais como as DEF, o seu controlo exige igualmente a construção de estruturas de isolamento.

As equipas de resposta rápida requerem produtos básicos de laboratório e de resposta para um destacamento activo. O atraso no fornecimento de materiais aos níveis nacional e sub-nacional continua a ser um grande constrangimento para uma resposta efectiva. Estes constrangimentos são agravados pelo envolvimento limitado de logísticos durante a planificação e a elaboração de programas nacionais de resposta.

1.4 Âmbito do PERL – RO e Surtos de doenças

O PERL tenta utilizar os dados e as actuais experiências no terreno para elaborar estratégias de prestação de apoio logístico global e resolver as situações de surtos de doenças e ocorrências de saúde pública na Região de uma forma abrangente. O Plano forma a capacidade logística para enfrentar os surtos de doenças com base nos aspectos positivos existentes na Região. Faz a harmonização do equipamento e dos materiais básicos e desenvolve sistemas e procedimentos para uma resposta rápida em termos de logística.

O Plano Estratégico faz recomendações para reestruturar a actual filosofia operacional a fim de criar uma maior capacidade logística em toda a Região AFRO, nas EAls e Representações da OMS. Estas medidas serão concluídas, em parte, através do investimento na formação do pessoal e recusod de logística da AFRO e no estabelecimento de uma Rede Africana de Logística para a Saúde na Região, em consulta com o Secretariado do GOARN.

Os prestadores de serviços de logística a terceiros foram destacados sob determinadas circunstâncias para tratar das componentes chave de logística em situações de surtos de doenças, incluindo o transporte de víveres e amostras infecciosas. Esta opção ainda será exercida consoante as circunstâncias. A qualidade, a fiabilidade, o desempenho e o custo dos serviços serão os principais determinantes na utilização e selecção dos prestadores de serviços de logística a terceiros.

O tratamento e a gestão de produtos fora de prazo, incluindo a sua eliminação segura, será racionalizada no quadro da formação SIM. Embora existam directivas da OMS que regem o tratamento seguro de produtos indesejados, os que estão fora de prazo são considerados como aquisições mal feitas e afectam a integridade da cadeia de aprovisionamento.

O PERL não cobre a logística do Programa Alargado de Imunização, incluindo a logística de imunização suplementar e a logística de gestão de transporte nas Representações da OMS.

Equipamento de urgência durante as crises humanitárias no Mali, 2012



2. ANÁLISE DA SITUAÇÃO DA LOGÍSTICA NA REGIÃO

2.1 Problemas de Logística nos Surtos de Doenças mais Comuns

Apesar dos progressos registados na prestação de apoio logístico durante a resposta aos surtos e outras emergências de saúde pública na Região, persistem vários desafios, nomeadamente a falta de avaliação de riscos das doenças epidémicas mais comuns em muitos países da Região, planos gerais de emergência em vez de planos de intervenção especiais de combate a doenças e pouca atenção e fraca afectação de recursos, por parte dos sistemas de saúde, para as intervenções de resposta em casos de emergência. Para além destes desafios, as estruturas de saúde e os sistemas sanitários de base comunitária na Região não têm equipamento adequado para responder aos surtos que exigem mais meios de intervenção.

Normalmente, os constrangimentos de recursos entravam o posicionamento estratégico prévio de produtos básicos, o que provoca atraso na sua distribuição no terreno durante as acções de resposta. A limitada colaboração transfronteiriça e a restrição na circulação de bens e pessoas limitam a partilha de meios e recursos entre os países e afecta ainda mais a distribuição atempada dos materiais no terreno e a eficácia da resposta.

O envio de kits de vacinas para as campanhas do PAI, visando a prevenção e a reacção a doenças como a febre amarela e a meningite, levanta problemas. Normalmente, as vacinas são transportadas via aérea mas os respectivos dispositivos são demasiado volumosos para serem transportados via aérea a um custo acessível. A maior parte dos países com tendência para epidemias são encravados, o que aumenta ainda mais o tempo necessário para colocar os meios no local, uma vez que o transporte tem de ser feito por via marítima. As previsões com base em dados e o posicionamento prévio de dispositivos, que não vacinas, aumentam a capacidade de resposta aos surtos de doenças.

2.2 Justificação do PERL

O curto tempo de reacção necessário para enfrentar os surtos não permite uma efectiva mobilização de recursos. Os materiais essenciais, muitas vezes, chegam tarde e são afectados por problemas logísticos ao nível do país.

A base industrial em muitos países da Região é ainda insuficiente para apoiar a produção de artigos essenciais para dar resposta às situações de emergência. As redes regionais de transporte e a variedade de regimes de importação/exportação colocam problemas à circulação de bens.

As deficientes redes de abastecimento nacional e o financiamento limitado do sistema de saúde não prevêm apoio adequado e regular aos serviços de periferia em termos de produtos essenciais para uma vigilância sentinela viável em muitos países. Em muitos países, os programas sectoriais de reforma separaram o sistema de gestão da cadeia de abastecimento do organismo principal de administração do Ministério da Saúde. Os produtos médicos básicos, quando disponíveis, são distribuídos com base no acesso ao financiamento. O reforço desses sistemas nacionais de vigilância requer a provisão e o fornecimento de laboratórios especializados e materiais de apoio.

O destacamento de ERR é a primeira linha de defesa na resposta aos surtos. A logística fornece equipamento básico, transporte, equipamento de protecção e sistemas de comunicação para garantir a funcionalidade e a segurança das equipas. Materiais iniciais de contenção rápida também reduzem a morbidade e a mortalidade. Em ocasiões especiais, destaca-se pessoal técnico de logística para apoiar operações e estabelecer escritórios e estruturas de isolamento no terreno e aí colocar rapidamente os materiais essenciais.

O desenvolvimento da capacidade regional de logística contribui para o rápido destacamento de ERR. Contribui igualmente para a rápida melhoria dos sistemas de vigilância durante os surtos de doenças, através da provisão de materiais de laboratório e equipamento de comunicação. A previsão científica, que utiliza padrões históricos de ocorrência de doenças e dados existentes de vigilância, facilita o posicionamento prévio estratégico de bens essenciais. Isto, juntamente com a capacidade reforçada de recursos humanos para gerir a logística, contribui para melhorar a capacidade de intervenção e resposta aos surtos.

3. OBJECTIVOS DO PERL QUINQUENAL

3.1 General Objective

O objectivo do PERL é reduzir a morbilidade e a mortalidade devido a ameaças de epidemias e pandemias e outras emergências de saúde pública, através do reforço da capacidade de resposta regional e nacional em termos de logística nas situações de surtos de doenças, utilizando uma abordagem de todos os riscos.

3.2 Specific Objectives

O principal objectivo é estabelecer um sistema de logística e de rede de abastecimento e capacidade para apoiar os Estados Membros responder às emergências de saúde pública na Região.

**Formação sobre a utilização de EPI contra o Ebola em Kailahun,
Serra Leoa, de Julho de 2014**



4. OBJECTIVOS ESPECÍFICOS E ESTRATÉGIAS-CHAVE

O PERL tem seis objetivos específicos, nomeadamente:

- To develop Standard Operational Protocol for outbreak logistics;
- Elaborar o Protocolo Operacional Padrão de Logística para surtos de doenças;
- Reforçar a capacidade de recursos humanos em logística para dar resposta aos surtos de doenças;
- Adquirir e posicionar prévia e estrategicamente materiais e equipamentos padronizados de combate aos surtos para garantir a capacidade regional de resposta rápida;
- Elaborar um guia da OMS/AFRO sobre transporte e embarque de amostras e materiais;
- Criar uma Unidade Operacional de Resposta na África Oriental;
- Reforçar a gestão de materiais de combate aos surtos na Região através da instalação e da utilização efectiva do Sistema de Gestão e Inventário de Stocks (SGIS).

O PERL visa abordar, de uma forma geral, as seguintes estratégias-chave que devem ser implementadas num período de cinco anos.

4.1 Objectivo Específico 1: Elaborar um Protocolo Operacional Padrão para a Logística dos Surtos

Actividade I. Elaborar Procedimentos Operacionais Padrão para a Logística dos Surtos

Durante o processo de implementação do Plano Estratégico Regional de Logística serão elaborados procedimentos operacionais-padrão para a logística dos surtos de doenças. O POP será o guia-padrão para a preparação logística de resposta às situações de emergência e coordenação da resposta aos surtos na Região.

4.2 Objectivo Específico 2: Reforçar a Capacidade dos Recursos Humanos para Gerir a Logística dos Surto de Doenças

Os logísticos que trabalham para a OMS na Região serão identificados e os seus perfis elaborados. Receberão formação para melhorar os seus conhecimentos em matéria de logística de surtos.

Actividade II: Elaborar perfis de recursos humanos de logística na Região

Identificar a capacidade regional de RH em logística a todos os níveis (nacional e regional) que podem ser destacados durante os surtos.

Actividade III: Elaborar uma rede de agentes de logística na Região

O estabelecimento de parcerias sub-regionais de logística entre os agentes de logística das Representações da OMS reforça a capacidade de resposta disponível nas EAI, facilita a formação sub-regional, identifica e desenvolve iniciativas sub-regionais de logística específicas às representações.

Actividade IV: Elaborar módulos de formação em logística

Avaliar as necessidades em matéria de formação, seguidas pela elaboração de um pacote global de formação em logística. Serão realizadas formações internas utilizando os módulos de formação elaborados.

Actividade V: Empregar logísticos em cada EAI e nos países prioritários seleccionados

A disponibilidade de agentes de logística nas três EAI é essencial para o cumprimento das metas e objectivos do PERL, reforça a capacidade da Representação da OMS e das EAI e aumenta o número de profissionais de logística disponíveis para responder aos surtos de doenças e emergências em toda a Região. Estes agentes serão recrutados e destacados em cada EAI e nos países prioritários seleccionados. Além disso, a capacidade logística existente na OMS será melhorada para apoiar os surtos de doenças.

A descrição de funções e cargos dos funcionários de logística em situações de emergência será redefinida com base nas actividades logísticas fundamentais que deverão ser realizadas durante os surtos e a resposta às emergências.

Os papéis e funções dos funcionários de logística existentes na OMS/AFRO, tanto nas EAI como na Representação da OMS, serão reforçados para apoiar a resposta aos surtos com o consentimento e apoio da representação da OMS. Um mínimo de 24 logísticos receberá formação em logística básica para situações de surtos nas EAI e nas representações da OMS em toda a Região.

Actividade VI: Desenvolver redes bilaterais de logística de proximidade em pelo menos seis países com a mais elevada ocorrência de epidemias

A rede logística de vizinhança criará um fórum para o intercâmbio regular de informações e dados sobre surtos entre os logísticos, que facilitará as relações entre dois países vizinhos e prestará apoio às operações de logística em cada país. Também permite o destacamento rápido de pessoal e materiais através das fronteiras.

4.3 Objectivo Específico 3: Adquirir e posicionar prévia e estrategicamente materiais padronizados de combate aos surtos

Actividade VII: Desenvolver pelo menos três pólos de armazenagem na Região para pré-posicionar equipamentos e meios de intervenção e resposta aos surtos

A actual estratégia de pré-posicionamento será revista para determinar o método mais eficiente e económico, que pode envolver a utilização de parceiros de logística de terceiros (PLT), prestadores de serviços externos (PSE) e gestão partilhada de armazéns com parceiros das Nações Unidas. A possibilidade de consolidar as estruturas existentes da OMS e das Nações Unidas na Região pode ser uma opção.

Actividade VIII: Desenvolver e implementar um sistema de gestão e inventário de armazéns em todos os armazéns de materiais de surtos na Região.

Para garantir a transparência do inventário de todos os recursos pré-posicionados para dar resposta às emergências, serão adoptadas práticas de controlo de gestão dos armazéns para gerir as infra-estruturas. Todas as Representações da OMS adoptarão igualmente SIGS para fazer a gestão e o controlo dos stocks e inventários dos equipamentos de resposta às emergências, produzindo relatórios semanais/mensais de stocks ao Sistema Regional de Informação Estratégica (SRIE) da AFRO.

Actividade IX: Determinar os países para a elaboração da capacidade de resposta de primeiro nível com base nos riscos de surtos.

Serão estabelecidos critérios e desenvolvidos perfis dos países com tendência para surtos. Os países seleccionados e aprovados serão apoiados para pré-posicionarem uma quantidade mínima de meios e equipamentos de emergência previamente acordados. Estes materiais serão geridos pelo Grupo Nacional de Emergência e pelas Representações da OMS. Isto permite aos países prioritários terem uma capacidade de resposta imediata com base nas recomendações das ERR, a fim de organizarem uma capacidade de resposta “de todos os riscos” ao nível nacional.

Actividade X: Elaborar especificações de equipamentos para as operações das equipas regionais de resposta rápida.

O equipamento actual de resposta aos surtos na Região será revisto e recomendações serão feitas sobre o equipamento adequado a ser adquirido e pré-posicionado.

As especificações do uso combinado de equipamento “de todos os riscos” e o estabelecimento de equipamento mínimo de intervenção dos especialistas (fatos BSL4, SCBA, PAPR, Decontam, Chem/Bio Detection) serão elaboradas com os especialistas dos principais parceiros (CCD, AIEA, OPAQ, CNUERA).

Actividade XI: Elaborar e adaptar Kits-padrão de Destacamento Rápido no terreno

Serão criados e mantidos kits padronizados para o destacamento de pessoal de combate aos surtos, que serão enviados imediatamente ao pessoal que vai apoiar as operações no terreno.

Os processos de viagem dos destacamentos de emergência na AFRO serão detalhados e incluídos no POP de activação SHOC e nas directivas de resposta aos surtos. Todos os agentes de logística na Região completarão os requisitos de documentação de pré-destacamento de GOARN e do Quadro de Preparação e Resposta Rápida da AFRO e farão a formação de resposta às situações de emergência como um pré-requisito para a inclusão nas listas das ERR.

Actividade XII: Elaborar uma proposta para os serviços regionais de correio e embarque

Para apoiar o transporte de amostras médicas do terreno para os laboratórios de referência, as Representações da OMS estabelecerão previamente contas cliente com serviços postais seleccionados. Cada representação criará contas ao nível nacional ou utilizará uma conta

padrão AFRO monitorizada no ER, o que facilitará o transporte e o embarque rápido de amostras aos laboratórios de referência nacionais e internacionais.

4.4 Objectivo Específico 4: Desenvolver um Guia OMS/AFRO sobre o Transporte e Embarque de Amostras e Víveres

Actividade XIII: Elaborar uma proposta sobre o embarque de meios de combate aos surtos

A elaboração do Guia de Logística da AFRO para responder às situações de emergência esclarece os procedimentos de embarque de meios de resposta aos surtos através da definição de limiares para activar os processos de embarque em situações de emergência, que funcionará paralelamente com a graduação de emergências humanitárias do QRE.

4.5 Objectivo Específico 5 – Criar uma Unidade Operacional de Resposta a Nível da África Oriental

Actividade XIV: Elaborar uma proposta para a criação de uma Unidade de Logística na África Oriental

Esta medida garante a viabilidade da criação de uma Unidade de Logística para a Resposta e Contenção de Surtos na África Oriental. Prevê-se que a ULR realize uma série de operações logísticas para apoiar a parte oriental da RDC, o Ruanda, o Burundi, o Uganda, o Quênia, a Etiópia e o Sudão do Sul.

A Unidade de Resposta Logística ARO/GOARN, no Dubai, fornece o modelo de comparação dos padrões de especificações de viaturas e equipamentos auxiliares para garantir a conformidade operacional com a Fase 3 do PSDNU e os requisitos acima referidos.

4.6 Objectivo específico 6: Reforçar a gestão dos meios de combate aos surtos na Região através da instalação e da utilização efectiva do Sistema de Inventário e Gestão de Stock (SIGS)

Actividade XV: Implementar o Sistema de Inventário e Gestão de Stock em pelo menos seis países e no ER

O Sistema de Inventário e Gestão de Stock da OMS e os POP de gestão do inventário foram elaborados para permitir a transparência global dos inventários dos equipamentos de

combate aos surtos e os seus trâmites de transacção. Este sistema oferece uma plataforma imediatamente disponível e compatível com a gestão de meios logísticos de resposta aos surtos e às situações de emergência a nível da sede da AFRO, das EAI e dos Escritórios Nacionais. Está a ser acrescentada uma capacidade de seguimento ligada com GSM.

O sistema SIGS fará a interface com o Sistema Regional de Informação Estratégica (SRIE) para definir a situação actual dos inventários de equipamento de resposta aos surtos na Região.

Equipamento de emergência pré-posicionados no UNHCR em Acra, Gana: de Janeiro de 2015



5. IMPLEMENTAÇÃO

5.1 Gerir a Implementação

Os três pontos principais para garantir o sucesso na implementação de estratégias são:

- Garantir apoio financeiro para todas as actividades e todo o período de implementação de cinco anos;
- Alcançar consenso sobre a implementação da componente logística “de todos os riscos” do QRE, dos principais intervenientes aos níveis regional, nacional e das EAI (Directores de Programas/WRs) e sede da OMS antes do início da implementação;
- Recrutar altos quadros qualificados de logística para gerir a implementação das actividades da estratégia.

Com a aprovação do PERL, todas as actividades começarão de acordo com o calendário dos programas e serão concluídas na íntegra dentro do ciclo destinado à tarefa no quadro do projecto. A variedade e a complexidade da implementação de várias actividades dentro do plano estratégico faz com que muitas actividades sejam simultâneas. Os prazos das diferentes actividades serão reflectidos no plano do projecto de GMS através da definição de tarefas específicas, resultados e marcos de referência delineados claramente numa sequência lógica.

5.2 Calendário do Projecto

On approval of the RLSP, all activities will commence according to the programme schedule and be fully completed within the task-designated project cycle. The variety and complexity of implementing various activities within the strategic plan will result in many activities running concurrently. Time frames of the different activities will be reflected in the MS project plan by defining specific tasks, deliverables and their milestones, clearly mapped into a logical sequence.

5.3 Marcos de referência

As tarefas que devem ser levadas a cabo para garantir a conclusão das componentes-chave da estratégia serão definidas no plano do projecto MS como marcos de referência. As várias sub-actividades para atingir os marcos de referência serão monitorizadas

constantemente para garantir que o processo de gestão da mudança seja devidamente registado e todas as dependências e actividades associadas sejam reprogramadas para manter uma sequência de implementação lógica.

5.4 Resultados

O PERL contém uma série de elementos de projectos de alto nível, que envolvem actividades que, individualmente ou em combinação com outras, produzirão resultados de vários tipos para manter o rumo fundamental e o sucesso geral do plano estratégico. A especificação dos principais resultados, juntamente com a análise de iniciativas transversais que terão impacto noutros elementos e marcos de referência de projectos, serão delineadas em todo o ciclo do projecto. A gestão da mudança a nível do projecto exige que a reprogramação de todas as tarefas seja aprovada pelo DPC e registada no MSP ou no instrumento de planificação do projecto GSM.

5.5 Coordenação de Projectos – Conselheiro Regional de Logística para Resposta aos Surtos de Doenças

Para a implementação efectiva, será recrutado um funcionário de logística e de operações com experiência comprovada na implementação de intervenções de resposta de “todos os riscos” a surtos e riscos QBRN para o período de implementação da estratégia, de cinco anos. Os TdR devem reflectir a responsabilidade primária de coordenação das actividades de implementação e gestão do MSP ou do instrumento de planificação GSM.

5.6 Grupo de Trabalho Técnico de Logística da AFRO

Senior logistic officers currently appointed within the African Region should be approached to form the AFRO Technical Working Group for Logistics. Members of the working group will assume the role of focal points between AFRO HQ project management team, the IST and subregional levels during implementation of the approved strategy initiatives. They will also be required to assume the role of a logistics coordination focal point during an emergency or outbreak response within their subregional areas, providing additional support to the affected WCO and responding logisticians.

5.7 Políticas e Padrões Existentes

Os funcionários principais de logística actualmente designados na Região Africana devem ser reunidos para formar o Grupo de Trabalho Técnico da Afro sobre Logística. Os membros do grupo de trabalho assumirão o papel de pontos focais de ligação entre a equipa de gestão de projectos da sede AFRO, as EAI e os níveis sub-regionais durante a implementação das iniciativas da estratégia aprovada. Serão igualmente

chamados a assumir o papel de ponto focal de coordenação logística durante uma situação de emergência ou de resposta a surtos nas suas áreas sub-regionais, prestando apoio adicional às representações da OMS afectadas e aos respectivos logísticos.

5.8 Coordenação Regional

A implementação do Plano Estratégico Regional de Logística terá a supervisão do Director do DPC na AFRO, e será dirigido pelo Conselheiro Regional de Logística de Combater aos Surtos, que inicialmente dirigirá igualmente o MSP ou o Plano GSM e coordenará a implementação de actividades desde a estratégia até à designação de um responsável permanente. Outras oportunidades de gestão de actividades serão iniciadas através do Grupo de Trabalho Técnico AFRO responsável pela logística.

5.9 Coordenação das representações da OMS

O debate permanente, a negociação e o acordo entre o Escritório Regional e as representações da OMS são essenciais para a implementação bem sucedida do Plano Estratégico Regional de Logística. A maioria das iniciativas e actividades identificadas na estratégia dependem do pessoal existente nas representações da OMS para apoiar o desenvolvimento da capacidade da rede regional de estatística e a implementação de actividades transversais especificadas no Quadro de Intervenção para Situações de Emergência. De acordo com o QRE, o pessoal das representações da OMS deve ser dispensado pelas WRs a partir das responsabilidades dos programas existentes nas representações para responder a emergências aos níveis nacional, regional e internacional.

6. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

Para além da avaliação de cada objectivo específico, os principais indicadores seguintes serão utilizados para monitorizar os progressos registados na implementação do PERL.

- CRL designado e em funções;
- Calendário de Implementação concluído e aprovado pela direcção da AFRO;
- Grupo de Trabalho Técnico de Logística criado e operacional;
- POP de logística aprovado e publicado.

A implementação das componentes do projecto será monitorizada através de reuniões trimestrais do QRE.

Transporte de materiais, por piroga, destinados às operações anti-Ebola para além das fronteiras da Guiné e Serra Leoa. Junho de 2014



7. RISCOS E DESAFIOS

Os seguintes riscos e pressupostos estão na base da implementação do PERL:

- O principal objectivo da OMS é incidir no trabalho técnico de saúde e na resposta aos surtos, especificamente na vigilância, gestão de casos e liderança de grupos de saúde e não na logística. Um desafio ainda maior é manter o entusiasmo e o apoio aos objectivos do PERL.
- Uma abordagem de todos os riscos requer um nível de colaboração entre programas com orçamento e pessoal reduzido, que pode não ser fácil. O projecto pode começar incidindo na resposta aos surtos e, em seguida, passar gradualmente para uma abordagem de todos os riscos com uma capacidade cada vez maior.
- Os objectivos do projecto são ambiciosos, considerando as possibilidades de financiamento. O CRL pode ter de dar prioridade a objectivos específicos, se o financiamento for limitado.
- Quase todas as capacidades actuais de logística no seio da OMS estão focadas no trabalho de erradicação e imunização da Pólio. A premissa do PERL baseia-se na capacidade de cooptar, formar e utilizar este quadro de resposta aos surtos, se necessário. Os programas que financiam os custos com o pessoal têm as suas próprias prioridades e continuarão a centrar-se nessas prioridades.
- O desenvolvimento de um pólo regional de pré-posicionamento pressupõe o consentimento do governo anfitrião relativamente ao estatuto de porto gratuito, com todas as implicações. Terão de ser assumidos compromissos.

8. ORÇAMENTO E CALENDÁRIO

Inicialmente, o financiamento para o arranque do projecto será fornecido pela AFRO e o financiamento total pela USAID.

O Conselheiro Regional de Logística para Resposta aos Surto será responsável pela finalização do calendário e pormenores do orçamento. O CRL elaborará propostas de financiamento para actividades específicas, que actualmente não são financiadas, e apresentará uma estratégia de implementação.

Um modelo de proposta técnica para apoiar a Unidade de Resposta Logística da África Oriental encontra-se no Anexo 16 para análise. Na aprovação da actividade, será solicitado apoio aos doadores para a execução do projecto.

Plano Estratégico Regional de Logística da AFRO para 2015-2018
Meta, objectivos, implementação e indicadores

Objectivo Específico	Estratégia	Indicador-chave	Actividades	Implementação	Prazo
1. Elaborar um Protocolo Operacional Padrão para a logística em caso de surtos para dar orientação e apoio aos Estados Membros	i) Elaborar Procedimentos de Funcionamento Padrão (PFP) para a logística de surtos na AFRO nos primeiros 2 anos do projecto	a) PFP para a logística de surtos testados aprovados e partilhados com representações	i) Elaborar o projecto de PFP, ii) Partilhar com a equipa de surtos AFRO e Sede, iii) Rever o projecto – GTL AFRO, iv) Finalizar e publicar. Partilhar com as representações OMS	A implementação será conduzida pela EPR/AFRO apoiada pela URE/AFRO	Junho-Set. 2016
	ii) Nos seis primeiros meses do projecto, elaborar o perfil dos recursos humanos em logística disponíveis na Região que possam ser destacados para apoiar a resposta aos surtos.	a) Um CRL recrutado e em funções. b. Criado um grupo de trabalho de logística na AFRO e realizada a primeira reunião com actas partilhadas	i) Confirmar TDR do CRL e acordar sobre o período de financiamento. ii) Recrutar um RLA. iii) Destacar CRL e instalar escritório. iv) Criar um grupo de trabalho de logística AFRO. v) Confirmar e contactar todos os membros do grupo de trabalho. vi) Chegar a acordo sobre o modo de funcionamento e TDR do GTL. vii) Organizar a primeira reunião e acordar sobre a regularidade das reuniões (opçõesTC/VC)	Feita pelo CRL apoiado pelo LO	Set-Dez 2016 depois do CRL estar em funções
2. Reforçar a capacidade de recursos humanos em logística na Região através da identificação, estabelecimento de perfis, formação e rede de logísticos que possam ser destacados para apoiar a resposta aos surtos.	iii) Criar, nos primeiros 18 meses do projecto, uma Rede AFRO de logísticos da saúde na Região	Criada uma base de dados sobre todos os logísticos de saúde na Região e utilizada para apoiar a resposta aos surtos	i) Identificar e recolher CVs de todos os logísticos das reps. OMS que trabalham no sector da saúde nos seus países. ii) Desenvolver uma base de dados utilizando o VSHOC no quadro da ERR de todos os logísticos da saúde na Região. iii) A base de dados será disponível e utilizada para o redestacamento do pessoal de logística. Desenvolver um sistema de rede baseado no modelo GOARN de logísticos de saúde na Região	Isto será conduzido pelo CRL apoiado pelo LO	Jan-Março 2016

Plano Estratégico Regional de Logística da AFRO para 2015-2018
Meta, objectivos, implementação e indicadores

Objectivo Específico	Estratégia	Indicador-chave	Actividades	Implementação	Prazo
2. Reforçar a capacidade de recursos humanos em logística na Região através da identificação, estabelecimento de perfis, formação e rede de logísticos que possam ser destacados para apoiar a resposta aos surtos.	(iv) No primeiro ano do projecto, desenvolver módulos de formação logística que possam ser utilizados para aumentar os conhecimentos dos funcionários de logística aos níveis regional e subregional.	Módulos padrão de formação logística disponíveis	(i) Criar um grupo de pessoas recurso (Sede, AFRO e outros) para apoiar a elaboração de módulos. ii. Rever os formatos de formação anteriores e definir módulos básicos a serem criados. iii. Elaborar um cronograma e requisitos de recursos para a elaboração de módulos. iv. Elaborar os módulos v. Testar previamente os módulos vi. Avaliar/Rever e imprimir	This will be led by the working group with individuals' assignment specific recommendations. RLA will provide the secretariat backup	Jan 2016 – Dec. 2018
	(v) Apoiar cada EAI e países prioritários seleccionados a fim de terem funcionários de logística para apoiar actividades de resposta às crises.				
	(vi) Apoiar pelo menos seis países com as mais elevadas ocorrências de epidemias. Desenvolver uma rede bilateral de logística com os países vizinhos	(i) Seis países na Região têm redes de bilaterais de logística com os seus vizinhos. ii. Estabelecer redes sub-regionais de logística de saúde.	(iii) Apoiar os pontos focais para iniciar as ligações com os países vizinhos. iv. Organizar pequenas reuniões transfronteiriças. v. Identificar os seis países prioritários com as mais elevadas ocorrências de epidemias na Região. vi. Estabelecer contacto com pontos focais de países seleccionados. vii. Identificar pontos focais em cada EAI para coordenar as redes bilaterais de pontos focais. O ponto focal pode estar numa EAI ou rep.ao OMS. viii. Fornecer orientações regulares e apoio para iniciar e desenvolver a rede.	Será conduzida pelos pontos focais EAI apoiados pelo CRL.	Set 2015 – Dez. 2016

Plano Estratégico Regional de Logística da AFRO para 2015-2018
Meta, objectivos, implementação e indicadores

Objectivo Específico	Estratégia	Indicador-chave	Actividades	Implementação	Prazo
3. Adquirir e posicionar prévia e estrategicamente materiais e equipamentos padronizados de surtos para apoiar a capacidade regional de resposta rápida.	vii) Desenvolver pelo menos três pólos de armazenamento na Região para posicionar previamente materiais e equipamentos de preparação da resposta aos surtos.	Criados três pólos regionais com materiais de combate aos surtos pré-posicionados.	i) Rever as estruturas existentes que estão sendo utilizadas pelo UNHRD em Acra e se são compatíveis para serem utilizadas para o posicionamento prévio de resposta aos surtos na AFRO. ii) Seleccionar e decidir os locais dos pólos. iii) Elaborar uma lista padrão de materiais de posicionamento prévio. iv) Negociar com os países de acolhimento para a concessão de condições portuárias gratuitas. v) Adquirir os materiais. vi) Instalar sistemas de gestão de seguimento de stocks. vii) Operacionalizar os pólos	Será conduzida pelos pontos focais de logística das rep. OMS apoiados pelo CRL	Set 2016 - Set 2017
	viii) Desenvolver e implementar um sistema de inventário e armazenamento para todos os armazéns de surtos na Região no primeiro ano do projecto.	Todas as rep. OMS com materiais de surtos utilizam os sistemas de inventário e gestão de armazéns	i). Rever e adoptar o SIM para utilização nos materiais de resposta aos surtos na AFRO. ii) Integrar o instrumento de gestão e seguimento do inventário no SIM. iii) Formar o pessoal seleccionado nos WCO. iv) Instalar e utilizar o SIM. v) Monitorizar o uso regular	Será conduzida pelo CRL apoiado pelo LO/RO e rep. OMS	Março 2016 - Dez. 2017
	ix) Avaliar e recomendar à Direcção da AFRO no primeiro ano do projecto os países a serem seleccionados para o desenvolvimento da capacidade de resposta de primeiro nível.	Critérios desenvolvidos e países seleccionados e aprovados para a capacidade de resposta de primeiro nível.	i) Em consulta com a equipa da AFRO de resposta a surtos desenvolver critérios e seleccionar países para o desenvolvimento da capacidade de resposta de primeiro nível. ii) Elaborar um protocolo e TDR para a capacidade de resposta de primeiro nível. iii) Apoiar a elaboração de propostas de financiamento para o estabelecimento da capacidade de resposta de primeiro nível. iv) Iniciar a implementação da capacidade de resposta de primeiro nível.	Conduzida pelo CRL apoiado pelos FL e rep. OMS	Set - 2016

Plano Estratégico Regional de Logística da AFRO para 2015-2018
Meta, objectivos, implementação e indicadores

Objectivo Específico	Estratégia	Indicador-chave	Actividades	Implementação	Prazo
3. Adquirir e posicionar prévia e estrategicamente materiais e equipamentos padronizados de surtos para apoiar a capacidade regional de resposta rápida.	x) Desenvolver, nos primeiros 3 anos do projecto, especificações para os padrões de equipamentos de resposta rápida da AFRO	As especificações dos equipamentos de resposta aos surtos na AFRO são desenvolvidos e aprovados	i) Em consulta com a equipa de combate aos surtos de doenças na região AFRO, desenvolver uma lista padrão de equipamentos de resposta aos surtos. ii) Elaborar especificações técnicas para cada elemento da lista. iii) Proposta de financiamento inicial para a aquisição do equipamento. iv) Formar a equipa de combate aos surtos na utilização do equipamento	Será realizada pelo CRL	Jan - Dez 2016
	xi) Elaborar, dentro dos 2 primeiros anos do projecto, especificações dos kits de preparação para o pré-destacamento de logística	Lista do conteúdo e especificações dos kits padrão de destacamento da AFRO submetidas e aprovadas	(i) Em consulta com a equipa de combate aos surtos da AFRO, elaborar uma lista do conteúdo dos kits padrão da AFRO de combate aos surtos de doenças. ii) Desenvolver especificações técnicas para cada artigo da lista. iii) Proposta de financiamento para a aquisição de materiais e víveres. iv) Formar uma equipa de resposta aos surtos na utilização do kit de resposta.	Conduzida pelo CRL	Jun. 2016 – Jun. 2017
	xii) Avaliar e recomendar à direcção da AFRO, nos primeiros 18 meses de vida do projecto, uma proposta de serviços regionais de correios e embarque	Proposta submetida e aprovada pela direcção da AFRO sobre medidas de embarque de materiais de combate aos surtos.	i) Rever as medidas existentes utilizadas pela sede da OMS e AFRO e outras agências da ONU na Região para a utilização dos serviços de correio. ii) Elaborar uma proposta que tenha em conta a relação custo-eficácia. iii) Submetê-la à aprovação. iv) Iniciar a implementação.	Conduzida pelo CRL apoiado pela equipa de combate aos surtos e WCO	Set. 2015 – Dez. 2016

Plano Estratégico Regional de Logística da AFRO para 2015-2018
Meta, objectivos, implementação e indicadores

Objectivo Específico	Estratégia	Indicador-chave	Actividades	Implementação	Prazo
4. Elaborar um guia da OMS/AFRO sobre medidas de transporte e embarque de amostras e materiais de combate aos surtos	xiii) Avaliar e recomendar à direcção da AFRO, nos 18 primeiros meses de vida do projecto, uma proposta de medidas prioritárias de	Proposta submetida e aprovada pela direcção da AFRO sobre serviços de correio e de embarque	(i) Rever as disposições existentes utilizadas pela OMS e outras instituições da ONU na região para embarque de víveres. ii) Desenvolver uma proposta que compare o custo e a eficácia. iii) Submetê-la à aprovação. iv. Iniciar a implementação	Conduzida pelo CRL com contribuições do grupo de logística da sede e apoio da equipa AFRO de combate aos surtos	Jan 2016 – Dez. 2017
5. Criar uma Unidade de Resposta Operacional na África Oriental	xiv) Elaborar uma proposta em 6 meses que inclua o financiamento para a criação da Unidade Logística de Resposta na África Oriental	Criada a Unidade de Logística de Resposta na África Oriental na AFRO	i) Finalize the TOR for the EALRU. ii) Agree on the location of the unit with approval from WCO and host country. iii) Finalize the needs and requirements for the EALRU. iv) Develop funding proposal for approval by WCO and AFRO Management. v) Initiate discussion with donors. vi) Initiate the establishment of the EALRU	Conduzida pelo CRL com apoio do EPR e FL	Jan. 2016 – Dez. 2017
6. Reforçar a gestão dos materiais de combate aos surtos de doenças na Região através da instalação e da utilização efectiva do Sistema de Inventário e Gestão de Stock (SIGS)	xv) Implementar o Sistema de Inventário e Gestão de Stock em pelo menos 6 países e na RO nos primeiros anos do projecto	SIM operacional e funcional em 6 países da Região.	(i) Seleccionar os países para formação. ii) Procedimentos administrativos para garantir o financiamento e aprovação para formação. iii) Elaborar um modelo e calendário de formação. iv. Realizar a formação. v) Garantir que o SIM seja instalado nos escritórios que receberam formação. vi) Seguimento da implementação.	Conduzida pelo CRL com contribuições dos FL da Sede e apoio da equipa de combate aos surtos da AFRO	Jan 2016 – Dez. 2018